



## 6º Simposio de Ensino de Graduação

### **PARTO HUMANIZADO UMA MANEIRA DE CUIDAR - PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA**

#### **Autor(es)**

GLYCINIA FURONI MONTANARI

#### **Orientador(es)**

GLICINIA ELAINE ROSILHO PEDROSO

#### **1. Introdução**

O nascimento é um momento revestido por dimensões sociais, culturais e psicológicas que são expressas por comportamentos (HELMAN 1994). Entendemos por cultura o produto da experiência histórica específica de cada um (VELHO, 1981). Nas civilizações passadas, o parto era considerado um fenômeno exclusivamente fisiológico (ALMEIDA et al 2005). Hoje, no entanto, há a predominância médica nesse aspecto, e a prevalência da forma mecanizada, fragmentada e impessoal, tornando as ações, por vezes, repetitivas (WALDOW, 1999). Segundo SOIFER (1992), devemos destacar o significado do processo biológico, ou seja, temos que voltar a atenção para a separação de dois organismos, que até então viveram juntos, um dentro do outro e numa relação de total dependência e íntimo contato. A partir da expulsão, ambos têm vidas próprias dando um fim nessa cumplicidade. Essa readaptação acaba por despertar, devido à nova situação, ansiedade e instabilidade emocional. Para alcançarmos a humanização no parto devemos livrar a parturiente de riscos desnecessários e como profissionais de saúde zelar pela promoção e recuperação da saúde. A mudança no modelo assistencial do parto para a implantação da assistência humanizada depende basicamente da enfermeira, é ela a grande responsável por esta mudança (DINIZ, 2001). Desta forma, somos obrigados a repensar sobre a obstetrícia moderna e seus conceitos, numa tentativa de resgatar um cuidado centrado no indivíduo, o que propõe o bem estar tanto da parturiente como do seu bebê, fundamentado na individualidade e no respeito ao “ser gestante”.

#### **2. Objetivos**

Este trabalho tem como objetivo revelar, a partir da percepção do enfermeiro, as práticas humanizadoras na assistência ao parto.

#### **3. Desenvolvimento**

A pesquisa qualitativa tem como preocupação essencial o significado que é atribuído pelas pessoas às coisas e as suas vidas, tendo no ambiente natural a fonte dos dados (BOGDAN; BIKLEN, 1982).

Segundo Ângelo (1997), “as metodologias interpretativas de investigação são as que melhor parecem adequar-se a este tipo de pesquisa, sendo a Teoria Fundamentada nos Dados uma das mais representativas deste grupo tendo como referencial teórico o Interacionismo Simbólico”.

Esta metodologia nos permitiu descobrir os significados do parto humanizado ao enfermeiro e os aspectos aos quais ele dá sentido. Ainda, foi possível identificar barreiras que podem limitar um cuidar humanizado à partir da perspectiva do enfermeiro. O estudo foi realizado com enfermeiros obstetras que atuam na maternidade de um hospital de grande porte do interior de São Paulo.

Pelas características do método qualitativo de pesquisa, assim como do referencial teórico escolhido, a amostra foi definida pela saturação teórica das categorias construídas.

A estratégia adotada para a coleta de dados foi a entrevista semi- estruturada, por ser esta uma técnica adequada ao tipo de investigação proposto.

As entrevistas se desenvolveram a partir das questões norteadoras:

- 1) O que é parto humanizado para você?
- 2) Descreva uma situação na qual você desenvolveu práticas humanizadoras na assistência à parturiente.
- 3) Você encontra barreiras para desenvolver as práticas humanizadoras?
- 4) No seu ponto de vista, quais as necessidades que você acredita ser essencial para a parturiente?

A pesquisa qualitativa tem como preocupação essencial o significado que é atribuído pelas pessoas às coisas e as suas vidas, tendo no ambiente natural a fonte dos dados (BOGDAN; BIKLEN, 1982).

Segundo Ângelo (1997), “as metodologias interpretativas de investigação são as que melhor parecem adequar-se a este tipo de pesquisa, sendo a Teoria Fundamentada nos Dados uma das mais representativas deste grupo tendo como referencial teórico o Interacionismo Simbólico”.

Esta metodologia nos permitiu descobrir os significados do parto humanizado ao enfermeiro e os aspectos aos quais ele dá sentido. Ainda, foi possível identificar barreiras que podem limitar um cuidar humanizado à partir da perspectiva do enfermeiro. O estudo foi realizado com enfermeiros obstetras que atuam na maternidade de um hospital de grande porte do interior de São Paulo.

Pelas características do método qualitativo de pesquisa, assim como do referencial teórico escolhido, a amostra foi definida pela saturação teórica das categorias construídas.

A estratégia adotada para a coleta de dados foi a entrevista semi- estruturada, por ser esta uma técnica adequada ao tipo de investigação proposto.

As entrevistas se desenvolveram a partir das questões norteadoras:

- 1) O que é parto humanizado para você?
- 2) Descreva uma situação na qual você desenvolveu práticas humanizadoras na assistência à parturiente.
- 3) Você encontra barreiras para desenvolver as práticas humanizadoras?
- 4) No seu ponto de vista, quais as necessidades que você acredita ser essencial para a parturiente?

#### **4. Resultado e Discussão**

Por se tratar de uma abordagem qualitativa as respostas analisadas foram divididas em categorias, que expressam o que é parto humanizado a partir da perspectiva do enfermeiro:

“É UMA MANEIRA DE CUIDAR QUE VISA O MELHOR PARA A PARTURIENTE”.

“A ATITUDE ESTÁ CENTRADA NO OUTRO”.

“A HEGEMONIA MÉDICA É A MAIOR BARREIRA PARA DESENVOLVER AS PRÁTICAS HUMANIZADORAS”.

“RESPEITAR A GESTANTE COMO UM SER PROVIDO DE CRENÇAS, VALORES E CULTURA”.

O desenvolvimento destas categorias nos permitiu apreender o significado do parto humanizado à partir da perspectiva do enfermeiro. Neste sentido foi evidenciado que Embora os profissionais estejam conscientes da importância de desenvolver o trabalho de parto fundamentado nos princípios da humanização, limitam suas ações permeando o seu fazer nas condutas delegadas pelo profissional médico.

#### **5. Considerações Finais**

Notamos que a enfermagem tem na perspectiva do seu cuidado a necessidade de respeitar a gestante nas

suas necessidades, tornando o parto um momento único, individual. Mas a atitude do profissional enfermeiro se limita a identificar estas necessidades, deixando ao médico a autonomia de determinar ações de cuidado que devem/podem ser realizadas, sendo que estas ações de cuidar são a essência da enfermagem ciência, saber e arte.

Concluímos que é preciso que o enfermeiro se aproprie do valor do seu saber, que desenvolva sua assistência integralizando seu cuidado, centrando suas ações no indivíduo, desenvolvendo um modelo de assistência centrado na gestante, que respeita suas crenças, seus valores e sua cultura.

## Referências Bibliográficas

- 1)ALMEIDA,N. A. M.; Martins, C.A.; Vasconcelos, K.L.; Rios, C.H.A.; Lucas, E.A.; Machado, E.A.; Medeiros, A.V. A humanização no cuidado a parturição. Revista eletrônica vol. 7, nº 3, pág 355, 2005. Disponível: [www.fen.ufg.br](http://www.fen.ufg.br).
- 2)AMARA, M.C.; Acompanhando o trabalho de parto: Visão da enfermeira obstetra. Esse texto foi escrito originalmente em maio/2001 para o I Curso de Doulas organizado pelo Dr. Adailton Salvatore Meira em Campinas, SP. Disponível: [www.amigasdoparto.com.br](http://www.amigasdoparto.com.br) Acesso em 17/03/07.
- 3)ANGELO, M. Com a família em tempos difíceis: uma perspectiva de enfermagem. São Paulo, 1997. 117p. Tese (Livre Docência) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.
- 3)BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. Qualitative research for education: an introduction to theory and methods. Boston, Allyn and Bacon. 1982. Cap. 1, p. 1-53: Fundations of qualitative research in education: an introduction.
- 4)Brasil. Ministério da Saúde/Febrasgo/Abenfo 2001. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília. Acesso em 17/03/07.
- 5)CASTRO, J.C.; Clapis, M.J.; Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. Revista latino-americana de enfermagem, v.13, n.6, p. 960-967, nov-dez. 2005.
- 6)CECCATO, S.R.; van der Sand, I.C.P.; O cuidado humano como princípio da assistência de enfermagem à parturiente e seus familiares. Revista eletrônica de enfermagem, Goiânia, v.3, n.1, jan-jun. 2001. Disponível: [www.fen.ufg.br/revista](http://www.fen.ufg.br/revista).
- 7)CECHIN, P.L. Reflexões sobre o resgate do parto natural na era da tecnologia. Rev. Bras. Enfermagem., v.55, n.4, p.444-448, jul./ago.2002.
- 8)DAVIM, R.M.B.; Bezerra, L.G.M. Assistência por enfermeiras obstétricas no projeto Midwifery: Um relato de experiência. Revista latino-americana de Enfermagem, 2002, Setembro-Outubro, v.10 n.5 p. 727-732.
- 9)DINIZ, C.S.G. Entre a técnica e os direitos humanos: possibilidades e limites da humanização da assistência ao parto. 2001, 254f. Tese (doutorado), Faculdade de medicina da USP.
- 10)GLAZER, B. G. STRAUS, A .L. The discovery of grounded theory. New York, Aldine, 1967.
- 11)HELMANN, C. Cultura saúde e doença. 2ª.Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- 12)HOGA, L.A.K.; Casa de parto: simbologia e princípios assistenciais. Revista brasileira de enfermagem, Brasília, v.57, n.5, p.537-540, set-out. 2004.
- 13)JUNQUEIRA, E. Mãe Natureza. Veja, São Paulo, 14 de maio, p.9-13, 1997.
- 14)LARGURA, M.; Assistência ao parto no Brasil: aspectos espirituais, psicológicos, biológicos e sociais. Uma análise crítica. Por um parto mais humano e solidário. 2ª ed. São Paulo (SP): Sarvier; 2000.
- 15)Machado, N.X.S.; Praça, N.S. Centro de parto normal e assistência obstétrica centrada nas necessidades da parturiente. Revista Escola de Enfermagem USP, 2006, v. 40, n.2, p. 274-279.
- 16)Ministério da saúde PHPN - Programa de Humanização no Pré-Parto e Nascimento; acesso em: 15/09/2007.
- 17)Nascimento, M.G.P.; Santos, O.M.B.; Souza, M.L. Vivenciando o processo do nascimento. Revista Texto e Contexto de Enfermagem, 1997, Florianópolis, Janeiro-Abril, v.6, n.1, p. 157-167.
- 18)ODENT, M. O Renascimento do parto. Florianópolis: Saint Germain; 2002.
- 19)Oliveira, S.M.J.V.; Riesco, M.L.G.; Miyra, C.F.R.; Vidotto, P. Tipo de parto: Expectativas das mulheres. Revista latino-americana de Enfermagem, 2002, Setembro-Outubro, v.10, n.5, p. 667-674.
- 20)OMS. Maternidade segura. Assistência ao parto normal: um guia prático. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

- 21)QUEIROZ, M.V.O.; Silva, A.O.; Jorge, M.S.B.; Cuidado de enfermagem à puérpera em uma unidade de internação obstétrica. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v.18, n.1/2, p.29-37, jan-ago. 2003.
- 22)Sodré, T.M.; Lacerda, R.A. O processo de trabalho na assistência ao parto em Londrina-PR. Revista escola de Enfermagem USP, 2007, v.41. n.1, p. 82-89.
- 23)SOIFER, R.; Psicologia da gravidez, parto e puerpério. 6.ed. Porto Alegre, 1992.
- 24)STRAUS, A .; CORBIN, J. Basics of qualitative research: grounded theory procedures and techniques. California, Sage, 1990.
- 25)TORNQUIST, C.S.; Paradoxos da humanização em uma maternidade no Brasil. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(Sup2): p.419-427, 2003.
- 26)WALDOW, V. R.; Cuidado Humano : o resgate necessário. 2.ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1999.
- 27)Velho, G. Individualismo e Cultura: Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. 4ª ed. Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1981.
- 28)ZAGONEL, I. P. S. Contribuição do cuidado de Enfermagem à humanização da parturição. Ver. Cogitare Enferm., Curitiba, v.2, n.2, p. 34-38 – jul/dez 1997.